

## Os relatos de uma radiofonia em transformação: memórias de trabalhadores do rádio em Pelotas/RS

CHARLES ÂNDERSON DOS SANTOS KURZ<sup>1</sup>; LORENA ALMEIDA GILL<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – charleskurz@hotmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – lorenaalmeidagill@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

A radiofonia surgiu no Brasil na década de 1920 e passou por diversas transformações. Do período das vozes solitárias dos *speakers*<sup>1</sup> e as super produções na Era do Rádio, que ocasionaram novas modas e estilos, para as décadas de 1930-40 onde também o rádio já trazia o mundo para dentro das casas dos ouvintes (CALABRE, 2002), chegando até os dias de hoje, através de todo um desenvolvimento tecnológico, no qual qualquer transmissão pode ser recebida no mundo inteiro tendo em vista a internet.

O rádio foi o primeiro meio de comunicação a falar individualmente com as pessoas, cada ouvinte era tocado de forma particular por mensagens que eram recebidas simultaneamente por milhões de pessoas. O novo meio de comunicação revolucionou a relação cotidiana do indivíduo com a notícia, imprimindo uma nova velocidade e significação aos acontecimentos (CALABRE, 2002, p.9).

Devido a todas essas transformações, os trabalhadores do rádio também tiveram que se adaptar até hoje estão se habituando a esses processos diversos, que afetam diretamente as suas vidas.

Através do Acervo da Justiça do Trabalho da Comarca de Pelotas (Acervo da JT de Pelotas), que está salvaguardado pelo Núcleo de Documentação Histórica da UFPel (NDH-UFPel) e de entrevistas com trabalhadores do rádio, utilizando o método da História Oral, se pode efetuar o cruzamento das fontes e ter uma melhor visão sobre os processos de transformação da radiofonia e dos próprios trabalhadores do rádio, com o passar dos anos. A atual pesquisa faz parte de um projeto de pesquisa mais amplo do NDH-UFPel, o qual é intitulado “À beira da extinção: memórias de trabalhadores cujos ofícios estão em vias de desaparecer”, coordenado pela Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lorena Almeida Gill.

A cidade de Pelotas ainda possui várias emissoras radiofônicas, tendo grande importância desde os primórdios da radiofonia. Uma das emissoras mais antigas do Estado do Rio Grande do Sul e ainda em funcionamento é a Rádio Pelotense, que tem como ano de fundação, 1925. Devido a essa relevância que a cidade de Pelotas tem e teve para a radiofonia, acaba se tornando importante para a pesquisa com esse tipo de trabalhador.

### 2. METODOLOGIA

---

<sup>1</sup>*Speakers*: Era a forma como eram chamados os locutores dos programas de rádio no período citado.

A metodologia da pesquisa é dividida em duas etapas: a análise de processos trabalhistas, dentro do acervo da JT de Pelotas e a utilização do método de História Oral.

Através dos processos trabalhistas, se pode verificar as relações que existiam entre os trabalhadores na busca por seus direitos e suas lutas contra as empresas, nas quais executavam seu trabalho. Devido à grandeza do acervo da JT de Pelotas, o qual tem cerca de 100.000 processos trabalhistas, no período de 1941-1990, é utilizada uma tabela Excel que foi disponibilizada pelo Memorial da Justiça do Trabalho, assim que houve o acordo em regime de comodato com o NDH-UFPel. Através dessa tabela se pode pesquisar diversos temas/trabalhadores/empresas e filtrar melhor os reais interesses na pesquisa. Após a análise, parte-se para o processo de observação dos processos trabalhistas desses trabalhadores contra alguma das emissoras de rádio de Comarca de Pelotas.

O outro método já citado anteriormente é o da História Oral, especialmente na vertente temática. Através desta modalidade, a entrevistado possui questões mais objetivas, já que o roteiro básico observa temas relevantes para o estudo. Após a análise da entrevista é feita relação com os processos trabalhistas, de modo que se possa estabelecer comparações entre as fontes.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No acervo da JT de Pelotas foram encontrados 113 processos trabalhistas que envolviam alguma das emissoras de rádio da Comarca de Pelotas, no período entre as décadas de 1940 e 1990. Nem todos esses processos eram de trabalhadores contra alguma das emissoras de rádio de Pelotas e região. Dos 113, 86 são processos onde os reclamantes estão na busca de seus direitos trabalhistas contra alguma dessas emissoras. Os 27 restantes são processos das próprias emissoras contra algum empregado.

Através desses processos trabalhistas se pode verificar a demanda dos trabalhadores na busca por direitos constantes em leis e algumas das dificuldades que eles passavam em seu cotidiano. Segundo Heller:

A vida cotidiana é a vida de todo homem. Todos a vivem, sem nenhuma exceção, qualquer que seja seu posto na divisão do trabalho intelectual e físico. Ninguém consegue identificar-se com sua atividade humano-genérica a ponto de poder desligar-se inteiramente do cotidiano (HELLER, 2000, p.17).

A maior parte desses processos envolve a busca de direitos como: salários atrasados, horas extras, direito e recebimento de valores atrasados de férias, indenizações e também alguns versam sobre demissões por justa causa. Entre os reclamantes havia vários tipos de trabalhadores, como pedreiros, funcionários de serviços gerais, pintores, entre aqueles que se consideravam radialistas, foram encontradas as mais diversas funções, como locutores, narradores, repórteres, produtores, publicidade, operadores de som e auxiliares de escritório.

A segunda etapa da pesquisa é que atua em conjunto com a análise dos processos é a da utilização da História Oral.

Por meio da história oral, por exemplo, movimentos de minorias culturais e discriminadas, principalmente mulheres, índios, homossexuais, negros, desempregados, além de migrantes, imigrantes, exilados, têm encontrado espaço para abrigar suas palavras, dando sentido às experiências vividas sob diferentes circunstâncias. Logicamente as elites também podem ser objeto de atenção – como vêm sendo –, mas de modo geral a história oral tem dado espaços, preferencialmente, a aspectos ocultos das manifestações registradas (MEIHY, 1998, p.11).

Através das entrevistas pode verificar melhor as questões que envolviam as relações de trabalho, o cotidiano, as dificuldades do ofício e várias histórias que ficam distantes e atrás dos microfones.

#### 4. CONCLUSÕES

A importância deste trabalho se vincula a uma pouca produção e pesquisa sobre o meio radiofônico dentro da cidade de Pelotas e região, principalmente voltado à questão dos trabalhadores e suas lutas cotidianas. Através dessa pesquisa, que é inicial, será possível fazer um levantamento sobre o desenvolvimento radiofônico na cidade, aliando as suas transformações ao longo das décadas, chegando até a atualidade.

A intenção é a de dar voz a essas pessoas que viveram utilizando a sua fala para levar informações aos ouvintes mais atentos. Pretende-se contar a história de trabalhadores que estavam por trás dos microfones, das mesas de operação ou de escritório e que pouco tiveram a oportunidade de se fazer conhecer.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, V; FERNANDES, T M; FERREIRA, M M (Org.); **História Oral: desafios para o século XXI**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000.

CALABRE, L. **A Era do Rádio**. Rio de Janeiro: Jorge Hazar Ed., 2002.

CALABRE, L. **No tempo do Rádio: Radiodifusão e Cotidiano no Brasil. 1923 – 1960**. 2002. 272f. Tese de doutorado – Curso de História, Universidade Federal Fluminense.

FERRARETTO, L A. **Rádio no Rio Grande do Sul (anos 20, 30 e 40): dos pioneiros às emissoras comerciais**. Canoas: Ed. Da Ulbra, 2002.

FERRARETTO, L A; KLÖCKNER L (Org.). **E o rádio?** Novos horizontes midiáticos. Porto Alegre. EDIPUCRS, 2010.

LONER, B A. O acervo sobre o trabalho do NDH da UFPel. IN: SCHMIDT, Benito Bisso (Org.). **Trabalho, justiça e direitos no Brasil: pesquisa histórica e preservação das fontes**. São Leopoldo: Oikos, 2010, p. 9-24.

GILL, L A; LONER, B A; VASCONCELLOS, M A R, Relatos, memórias: os processos trabalhistas e as fontes orais na pesquisa histórica. IN: **Revista Latino-Americana de História**. São Leopoldo, v. 1, n. 3, p. 420-431, 2012.

HELLER, A. **O cotidiano e a história**. São Paulo: Editora Paz e Terra S/A, 2000.

HOBSBAWM, E J. **Era dos extremos**. O breve século XX 1914/1991. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

MEIHY, J C S B. **Manual de História Oral**. 2ª ed. São Paulo: Edições Loyola, 1998.

THOMÉ, L T. **Na onda do progresso**: O papel do rádio no desenvolvimento do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Alternativa Consultoria: 2001.

VIEIRA, J K. **A História do Rádio no mundo, passando pelo Brasil e o Rio Grande do Sul e estacionando nas Emissoras Pelotenses**. 2010. 34f. Monografia – Curso de Licenciatura em História, Universidade Federal de Pelotas.